

ANÁLISE DE MORTALIDADE RELACIONADA À OSTEOPOROSE NA REGIÃO NORDESTE DE 2020 A 2023

Heloísa de Albuquerque Espínola¹, João Victor Ribeiro De Lima e Silva², Heron conde Suckow Amaral³, Júlio César Furlan⁴

heloisa.espinola@upe.br

Introdução: A osteoporose é caracterizada pela diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura do osso. Isso ocorre devido à desproporcionalidade entre as atividades dos osteoblastos e osteoclastos. Essa condição pode apresentar-se como consequência de uma conjuntura de fatores relacionados ao paciente como: tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, deficiência de cálcio e/ou vitamina D, doenças endócrinas (como diabetes e hiperparatireoidismo) e até mesmo a menopausa. Além disso, percebe-se uma alta mortalidade de pacientes com essa doença na atualidade, sendo, portanto, essencial que sejam feitos mais estudos relacionados ao acompanhamento e tratamento dessa doença a fim de diminuir os índices de mortalidade relacionados à osteoporose. **Objetivo:** Investigar o perfil de óbitos ligados à osteoporose na região Nordeste no período entre 2020 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado por meio de dados secundários extraídos do Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que analisou a quantidade de óbitos da população da região Nordeste, no período de 2020 a 2023, quanto à faixa etária e ao sexo. **Resultados e Discussão:** Durante o período de 2020 a 2023, foram registradas no Brasil 1.176 mortes relacionadas à osteoporose, destas 257 (21,86%) ocorreram na região Nordeste, sendo, portanto, a segunda região com mais casos do país. Em relação à presença ou não de fratura, na região Nordeste observou-se uma maior predominância de óbitos devido à osteoporose sem fratura patológica (59,53%), o que contrasta com a realidade brasileira, em que há uma maior incidência de óbitos por osteoporose com fratura (61,56%). Com relação à faixa etária, há uma prevalência de óbitos em idosos com 80 anos ou mais (77,43%), enquanto as idades menos prevalentes foram de 65 a 69 anos (5,83%). Por fim, em relação ao sexo, verificou-se um maior número de óbitos por osteoporose em mulheres (78,21%), sendo a osteoporose com fratura patológica a dominante dentre estes casos. **Conclusão:** Os resultados forneceram informações indispensáveis sobre as características do perfil populacional mais afetado pela osteoporose no Nordeste entre 2020 e 2023. Prova disso é a prevalência dos óbitos em mulheres e idosos que revela a necessidade de realizar-se estratégias de controle e prevenção direcionadas a população. Em suma, esse trabalho colaborou com a compreensão epidemiológica da osteoporose no nordeste do país, proporcionando um alicerce para o desenvolvimento de políticas e intervenções nessa área da saúde pública visando diminuir o número de óbitos causados por essa enfermidade.

Palavras-chave: Osteoporose; Mortalidade; Saúde.

Área Temática: Temas Livres em Medicina